

CEOMT - Centro de Estudo do Trabalho do Mestre Tibetano

Estudo do livro Um Tratado Sobre Fogo Cósmico

Estudos 563 a 566

SEGUNDA PARTE

Fogo Solar

Seção D

II - Os Devas e Elementais da Mente

1. O Regente do Fogo – Agni

2. Os Devas do Fogo

3. Os Anjos Solares - Os Agnishvattas

Estes tópicos que vão da página 659 a 662, serão abordados nos estudos 563 a 566

Estudo 563

3. OS ANJOS SOLARES - OS AGNISHVATTAS

d. A Construção do Corpo Causal - b. A evolução das pétalas - Considerações sobre o parágrafo "Segundo. As 70 encarnações. Refere-se à abertura da fileira média.", na página 658, até "e a energia manásica produz a compreensão, na consciência do Ego, do que aprendeu nas duas Aulas; a fileira externa de pétalas se abre enquanto a fileira central está por abrir-se.", na página 659.

Considerações.

Neste trecho o Mestre Djwhal Khul explica o segundo grande ciclo da Mônada humana encarnada, o homem, o ciclo em que a tríade intermédia de amor é organizada e vitalizada, permitindo a abertura das pétalas ou vórtices da tríade externa de conhecimento, organizada e vitalizada no ciclo anterior maior das 700 encarnações.

Este segundo ciclo é denominado o ciclo das 70 encarnações, número também simbólico, podendo sua duração ser maior ou menor que 70 encarnações, dependendo do nível e do raio da Mônada.

Este número 70 é o produto de 10 vezes 7, ou seja, 7 repetições de ciclos menores de 10 encarnações. Novamente temos o número 10 simbolizando o número da perfeição relativa e o número 7 relacionado com os 7 raios e a natureza setenária da Mônada. O número 10 é explicado pelos 3 ciclos de 3 períodos menores, totalizando 9, e o período sintetizador, totalizando 10. O número 3 é explicado pelas 3 pétalas desta tríade intermédia de amor. No período sintetizador as três pétalas são coordenadas, ou seja, elas são tratadas para atuarem em perfeita sintonia.

Neste ciclo a Mônada encarnada ingressa na Aula do Aprendizado, saindo da Aula da Ignorância. É o ciclo do Amor, no qual o que foi aprendido na Aula da Ignorância é utilizado para desenvolver

o Amor, daí o nome da tríade a ser organizada e vitalizada neste ciclo: tríade intermédia de amor. É feita a evolução da natureza astral, através do reconhecimento inteligente dos pares de opostos e seu equilíbrio pelo amor e pelo serviço.

O Mestre diz que o Senhor CRISTO enviou Seus seguidores em grupos de setenta, de dois em dois. O Senhor CRISTO organizou Seus discípulos em grupos de setenta, considerando a Aula do Aprendizado, porque Seu objetivo era ensinar e disseminar pela Terra o amor, Sua qualidade primordial, sendo Ele o representante na Terra do Amor cósmico, daí a expressão princípio crístico.

A analogia deste ciclo com a raça-raiz Atlante é explicada por ter sido desenvolvida nesta raça a natureza astral da Mônada encarnada, o homem, e pelo conflito ocorrido nesta raça entre o par de opostos: os Senhores da Face Escura e a Fraternidade da Luz.

Todo ser humano, a Mônada encarnada, neste grande ciclo, enfrenta um conflito similar ao ocorrido na raça Atlante, entre o bem e o mal, que culmina na batalha denominada kurukshetra, cuja vitória lhe dá o direito de trilhar o Caminho de Provação, e oportunamente o privilégio de se colocar ante o Portal da Iniciação.

Neste ciclo a energia do karma atua sobre manas ou mente de tal forma que o Ego compreende o que aprendeu nas Aulas da Ignorância e do Aprendizado e assim consegue assimilar tudo. Isto significa que as condições kármicas são tais que esta compreensão por parte do Ego é conseguida.

Estudo 564

3. OS ANJOS SOLARES - OS AGNISHVATTAS

d. A Construção do Corpo Causal - b. A evolução das pétalas - Do parágrafo "Terceiro. As 7 encarnações. São as que se passam no Caminho de Provação.", na página 659, até "e empregar eons para efetuar o que alguns preferiram realizar num período mais breve, por meio de um processo forçado e autoeleito.", na página 660.

"Terceiro. As 7 encarnações. São as que se passam no Caminho de Provação. É um período interessante em que têm lugar certas coisas que poderiam ser descritas da maneira seguinte:

As duas fileiras externas de pétalas são estimuladas num sentido novo e especial por meio do ato consciente do discípulo em prova. Até agora, grande parte do trabalho tem sido realizado de acordo com as leis comuns da evolução e tem sido efetuado em forma inconsciente. Porém tudo muda quando o corpo mental entra em atividade e duas das pétalas de vontade se coordenam e a outra "ativa" a vitalidade e se abre.

O fogo ou energia destas duas fileiras começa a circular pelo triângulo atômico, e quando isto sucede, marca uma época muito importante; culminou o trabalho dual tanto na vida pessoal inferior como na egoica:

- a. As quatro espiras inferiores dos átomos permanentes estão completamente ativas (dois grupos de duas espiras cada um) e a quinta se encontra em processo de iniciar uma atividade similar. O triângulo desenvolve uma atividade circular, porém ainda não logrou seu pleno brilho nem sua rotação ou revolução quadridimensional.
- b. As duas fileiras de pétalas estão "ativas", uma plenamente aberta e a outra por abrir-se.

Desta maneira dois aspectos da vida divina vão se evidenciando na vida do discípulo em prova, e embora todavia reste muito por fazer, sem embargo, quando a fileira interna de pétalas está "ativa" - ajudada pelo curioso e anormal processo da iniciação - o outro aspecto adquirirá uma importância similar e produzirá o homem perfeito nos três mundos. Assim culmina o trabalho dos Pitris solares.

Aqui deve-se insistir sobre a anormalidade do processo da iniciação.

A iniciação constitui um grande experimento que nosso Logos planetário leva a cabo durante esta ronda. Nas rondas anteriores e quiçá nas posteriores, o processo seguirá a lei natural. Na ronda e na cadeia atuais, nosso Logos planetário em Seu elevado nível pratica o que em termos esotéricos se denomina yoga e está passando por certos processos de treinamento a fim de estimular Seus centros. Isto é aproveitado na Terra pela Hierarquia para produzir mediante Sua guia certos resultados nas raças. Este processo é optativo e o homem pode - se assim elege - seguir o processo normal e empregar eons para efetuar o que alguns preferiram realizar num período mais breve, por meio de um processo forçado e autoeleito."

Estudo 565

3. OS ANJOS SOLARES - OS AGNISHVATTAS

d. A Construção do Corpo Causal - b. A evolução das pétalas - Considerações sobre o parágrafo "Terceiro. As 7 encarnações. São as que se passam no Caminho de Provação", na página 659, até " e empregar eons para efetuar o que alguns preferiram realizar num período mais breve, por meio de um processo forçado e auto eleito.", na página 660.

Considerações.

Neste trecho o Mestre Djwhal Khul descreve a terceira etapa das 777 encarnações, na qual a Mônada encarnada, o ser humano, ingressa na Aula da Sabedoria, iniciando a organização e a vitalização dos vórtices (pétalas) da tríade interna de sacrifício, o que provoca a abertura dos vórtices da tríade intermédia de amor, revelando a tríade de sacrifício, a mais potente das três.

Ao chegar nesta etapa a Mônada encarnada, o ser humano, ingressa no Caminho de Provação, no qual ocorrem coisas muito interessantes e importantes no processo evolutivo.

Até esta etapa o trabalho de organização, vitalização e expansão dos vórtices do Loto egoico foi executado em grande parte de acordo com as leis comuns da evolução, entre elas a Lei do Karma, inconscientemente.

Nesta etapa o corpo mental entra em elevada atividade e como a vontade se manifesta através do corpo mental, os vórtices de conhecimento e amor da tríade interna de sacrifício se coordenam e se sintonizam e o vórtice de sacrifício desta tríade ativa a vitalidade, ou seja, é vitalizado e se abre, e as tríades externa de conhecimento e intermédia de amor são estimuladas num sentido novo e especial pela ação da vontade, por meio do ato consciente do discípulo em prova, o que é fortemente intensificado pela utilização dos elevadíssimos ensinamentos sobre o Loto egoico no Tratado sobre Fogo Cósmico, esta preciosíssima e valiosíssima contribuição do Mestre Djwhal Khul para acelerar a evolução da humanidade.

A ativação da tríade interna de sacrifício atua nas duas tríades ativadas, externa de conhecimento e intermédia de amor, fazendo que o fogo que por elas circula passe a circular

pelos componentes do triângulo atômico, a Tríade inferior: unidade mental, átomo astral permanente e átomo físico permanente. Este fogo, energizado pelo fogo da vontade, energiza os componentes da Tríade inferior, iniciando a atividade da espira de manas superior, a quinta espira, e fazendo que as quatro espiras inferiores fiquem completamente ativas, organizadas em dois grupos de duas espiras. A Tríade inferior, como uma esfera ígnea, tem seu fogo por fricção fortemente estimulado e inicia um movimento circular em torno da Joia no loto e aumenta a velocidade de rotação quadridimensional para atingir a máxima rotação e o máximo brilho. Isto, juntamente com a ativação das tríades externa de conhecimento e intermédia de amor, a plena abertura da tríade externa de conhecimento e a preparação da tríade intermédia de amor para a abertura, é a culminação do trabalho dual tanto na vida da personalidade como na egoica.

Assim os dois aspectos da vida divina: Inteligência Ativa e Amor - Sabedoria, evidenciam-se na vida do discípulo em prova, havendo ainda muito que fazer. Contudo, quando a tríade interna de sacrifício está ativa, com a ajuda do curioso e anormal processo de iniciação, o aspecto Vontade adquirirá uma importância similar e produzirá o homem perfeito nos três mundos inferiores, culminando assim o trabalho dos Pitris ou Anjos solares.

O Mestre enfatiza a anormalidade do processo da iniciação.

A iniciação é uma grande experiência que nosso Logos planetário está realizando durante a atual ronda, a quarta. Nas rondas anteriores da cadeia lunar e talvez nas posteriores o processo evolutivo seguirá a lei natural, com base no esforço individual. Na atual ronda e na atual cadeia nosso Logos planetário em Seu elevado nível, que inclui os subplanos superiores do físico cósmico: átômico, monádico e adi, pratica o que em termos esotéricos é denominado yoga e está passando por certos processos de treinamento a fim de estimular Seus centros, dos quais os físicos são de matéria búdica.

Esta energização destes centros energiza toda a matéria búdica que envolve a Terra, o que é aproveitado pela Hierarquia para produzir certos resultados na humanidade, ou seja, acelerar a sua evolução, mediante Seu guia, o Senhor CRISTO, o BODHISATTVA.

Este processo, da iniciação, é optativo, tendo o homem o direito de recusá-lo e seguir o processo normal e levar muito mais tempo (eons) para realizar o que alguns preferiram realizar em menos tempo, por meio de um processo forçado e escolhido livremente, o da iniciação.

Como houve atraso na cadeia lunar, é perfeitamente compreensível esta oportunidade (o processo da iniciação) de acelerar a evolução para recuperar o atraso. Como sabemos, a cadeia lunar foi desfeita antes do prazo previsto, devido a um erro.

Uma coisa é certa e clara. O iniciando para receber a iniciação (a ajuda) tem de conquistar e merecer esta ajuda pelo seu próprio esforço, não sendo portanto a iniciação uma doação gratuita.

Estudo 566

3. OS ANJOS SOLARES - OS AGNISHVATTAS

d. A Construção do Corpo Causal - b. A evolução das pétalas - Do parágrafo "Ao finalizar as 777 encarnações, o homem atravessa o portal da iniciação e entra em um breve processo

sintetizador", na página 660, até "Isto, em termos do Ego e sua experiência vital, dá lugar a três etapas:", na página 662.

"Ao finalizar as 777 encarnações, o homem atravessa o portal da iniciação e entra em um breve processo sintetizador ou período final no qual colhe os frutos da experiência adquirida nas duas primeiras aulas, transmuta o conhecimento em sabedoria, transforma a sombra das coisas vistas na energia daquilo que é e finalmente logra liberar-se de todas as formas inferiores que tratam de mantê-lo prisioneiro. Este período de iniciação está dividido em sete etapas, porém só cinco concernem à evolução do Ego, assim como os cinco Kumaras concernem principalmente à evolução da Humanidade neste sistema e neste planeta. Também temos os quatro Kumaras exotéricos, dos quais dois caíram, e os três esotéricos dos quais Um reúne as forças vitais dos quatro exotéricos, formando com Eles os cinco já mencionados. O estudante deve analisar isto desde o ponto de vista da energia ou força vital, considerando-a desde o ângulo da polaridade e do matrimônio místico, da compreensão do verdadeiro significado da relação sexual, do encontro e da fusão dos pares de opostos e do trabalho que realiza o que sintetiza todos os tipos de energia. Por exemplo:

- a. O Ego sintetiza ou reúne em si as forças vitais do quádruplo homem inferior.
- b. O Raio do Mahachohan na terra sintetiza as forças vitais dos quatro inferiores, sendo o terceiro sub-raio de nosso Raio planetário.
- c. O terceiro Raio maior do sistema solar se funde com os quatro menores.
- d. O quinto Kumara funde e une em Si Mesmo o trabalho dos quatro inferiores.

O reflexo de tudo isto no microcosmos pode ser estudado pelo homem que compreende que o corpo físico é o veículo de todos os princípios.

Quando se recebe a terceira Iniciação, abre-se a fileira interna de pétalas, e o loto pode ser visto em pleno funcionamento e em toda sua beleza. Na quarta Iniciação o capulho interno se abre pelo efeito da força elétrica do Cetro que atrai o poder do raio sintético do sistema solar mesmo; assim é revelada a joia interna. O trabalho foi realizado; a energia que reside nos átomos permanentes vitalizou todas as espiras, enquanto que a força aperfeiçoada do loto e a vontade dinâmica da chispa central entram em plena e unida atividade, dando lugar a um tríplice desdobramento de força vital que provoca a desintegração da forma e os seguintes resultados:

- a. *Os átomos permanentes se fazem radioativos e, por conseguinte, seu "círculo não se passa" já não é uma barreira para as unidades menores que se encontram dentro; então os distintos grupos de vidas eletrônicas saem e voltam ao depósito eterno. Formam uma substância de ordem muito elevada e produzirão as formas dessas existências que ocuparão veículos em outro ciclo.*
- b. *As pétalas são destruídas pela ação do fogo, e a multiplicidade de vidas dévicas que as compõem e lhes proporcionam coerência e qualidade é recolhida novamente no Coração do Sol pelos Pitris solares de ordem muito elevada; em outro sistema solar voltarão a exteriorizar-se.*

A substância atômica será empregada em outro manvantara, porém aos Pitris solares não se pedirá novamente que se sacrifiquem até o próximo sistema solar, em que virão como Raios

planetários, repetindo assim em dito sistema, em níveis monádicos, o que fizeram neste. Então serão Logos planetários.

c. A Vida central elétrica retorna a sua fonte, escapando da prisão e funcionando como um centro de energia nos planos cósmicos de energia etérica.

Com o ante dito temos tratado de dar uma idéia geral do processo evolutivo em relação com o Ego e seu progresso, regido pelas leis kármica e cíclica. Se o estudante medita sobre estas duas leis, lhe será evidente que ambas poderiam ser resumidas no termo genérico de Lei do Ritmo. Toda manifestação é o resultado do efeito produzido por certa energia em atividade; o emprego de energia em determinada direção necessitará um consumo similar na direção contrária. Isto, em termos do Ego e sua experiência vital, dá lugar a três etapas:"